

Para Acresp, medidas favorecem cadernetas



Arquivo

Abdalla prevê recuperação

O pacote econômico do governo favorece as cadernetas de poupança, aumentando sua competitividade e abrindo boas perspectivas de captação líquida, considerou ontem o presidente da Acresp (Associação das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança do Estado de São Paulo), Luís Eduardo Pinto Lima. Ele previu que a poupança fechará o ano com um ganho líquido acumulado de Cr\$ 995 bilhões, o que representa um saldo positivo de 1% no ano.

Pinto Lima destacou, no entanto, que essa competitividade "só terá valor se o governo não for ao mercado financeiro buscar dinheiro para sua própria manutenção, pressionando as taxas de juros: temos de torcer para que o governo tenha sucesso no combate a seu déficit".

O fortalecimento das cadernetas foi atribuído por Pinto Lima à isenção total do Imposto de Renda na fonte, conforme determina a emenda aprovada com o pacote, ao mesmo tempo que a redução do IR sobre os salários propiciará o crescimento da poupança interna. Além dessa isenção de taxação, favorável se comparada aos baixos juros que terão outros papéis, o crescimento da renda real dos mutuários lhes permitirá uma maior solvência, confrontado com o reajuste de 112% das prestações. A previsão de Pinto Lima é de que a inadimplência dos mutuários retorne a níveis anteriores ao da recessão, normalizando o fluxo de recursos para a reinversão pelos agentes financeiros.

"Não há retomada da economia sem a indústria da construção civil, que não 'impacta' a economia, tem um efeito multiplicador e absorve significativos contingentes de mão-de-obra não qualificada", afirmou o presidente da Acresp. A poupança jurídica também se tornou agora altamente competitiva em termos de **open** e de **over** em relação ao prazo de aplicação, considerou. A poupança teria tido um resultado melhor ainda no ano se o governo não mudasse a fórmula de cálculo da correção monetária, considerando-se ainda que dezembro é um mês historicamente de retirada. Sem esses fatores, diz Pinto Lima, o crescimento da poupança ficaria em 1,6% no ano.

Já para o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Poupança e Empréstimo (Abecip), Anésio Abdalla, embora a captação líquida das cadernetas de poupança (a diferença entre os depósitos e os saques) deverá atingir apenas Cr\$ 1,26 trilhão ao final de dezembro (resultado 30,36% inferior ao registrado no ano passado), esse final de ano será expressivo para o sistema de caderneta, pois será possível, até o término deste mês, recuperar os saques de Cr\$ 11 trilhões realizados no período de julho a setembro, devido às mudanças na fórmula de cálculo da correção monetária.